

O CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN E SUAS APROXIMAÇÕES COM OS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN

Williany Tavares dos Santos¹

Sheila Beatriz da Silva Fernandes²

Wdalia Maria da Conceição Soares da Mota³

RESUMO: O presente artigo expõe uma reflexão sobre o Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca da formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares. Objetivamos com este estudo refletir e analisar as contribuições do Curso de Pedagogia da UERN para a atuação do pedagogo em espaços não escolares, por meio do Estágio Supervisionado III. Para tanto, utilizamos como metodologia o pesquisa bibliográfica com os estudos de BRANDÃO (1985), LIBÂNEO (2002) e GADOTTI (2005) que escrevem sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Realizamos, também, estudo do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN e os textos sobre Estágio Supervisionado III publicados nos anais do Seminário de Avaliação do Curso de Pedagogia – SEMAPED. Por meio do estágio neste espaço percebemos que a aprendizagem acontece em todo lugar que exista o relacionamento entre as pessoas, ou seja, o envolvimento social. Sempre que houver a relação de ensinar e aprender aí está o espaço do pedagogo, organizando os saberes adquiridos na universidade, relacionando-os com seu espaço de trabalho. Contudo, se faz necessário aprofundar os estudos neste campo de atuação, uma vez que no Curso de Pedagogia temos apenas uma disciplina que discute sobre os espaços não escolares que é o momento do próprio estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Estágio; Espaços não escolares;

INTRODUÇÃO

Historicamente os Cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil estão atrelados à concepção de formação de professores. Segundo Libâneo (1999) isso justifica o porquê de em algumas faculdades de educação ainda relacionarem o termo pedagogia com a formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, como se a pedagogia se resumisse apenas ao ensinar. No entanto, nas últimas décadas tem-se percebido uma mudança nessa concepção com o surgimento da necessidade (em empresas, hospitais, ONG's e etc) de profissionais que entendem dos conhecimentos pedagógicos.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), professora da educação básica do município de Mossoró/RN - willianytaavares12@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e aluna do Mestrado em Educação - POSEDUC/UERN - sheilafernandes_jc@hotmail.com.

³ Aluna do 7º Período do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET - wdalya@hotmail.com.

É neste sentido que buscamos através desta pesquisa refletir e analisar as contribuições do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/ Campus Central para a atuação do pedagogo em espaços não escolares, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado III. Para tanto, buscamos contemplar na metodologia uma abordagem qualitativa, pois permite uma melhor compreensão do fenômeno, contextualizando, analisando a situação de forma integrada, buscando as perspectivas das pessoas que fazem parte da realidade estudada (GODOY, 1995). Essa abordagem “[...] justifica-se, sobre tudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 38).

Utilizamos também como procedimento metodológico o estudo bibliográfico, que segundo Otávio Neto (2002, p.53) “[...] coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos no seu horizonte de interesse”. Assim, utilizamos principalmente os escritos de BRANDÃO (1985), LIBÂNEO (2002) e GADOTTI (2005) para esclarecer as discussões acerca da atuação do pedagogo em espaços não escolares. Compôs também a metodologia desta pesquisa o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN, na tentativa de conhecer e compreender as discussões no âmbito desta universidade.

Durante a coleta de dados para a pesquisa nos remetemos aos trabalhos sobre estágio de pedagogos nos espaços não escolares publicados no E-BOOK do Seminário de Avaliação do Curso de Pedagogia da UERN– SEMAPED⁴ no intuito de encontrar quais as contribuições do estágio nos espaços não escolares para a formação profissional do pedagogo? Quais as perspectivas dos alunos quanto a esse novo campo de atuação do pedagogo? Para responder a esses questionamentos organizamos uma tabela com os posicionamentos dos alunos e professores que publicaram seus trabalhos. Dentre os textos envolvidos com esta temática selecionamos seis⁵, no qual nos referimos a esses depoentes, ao longo do texto, como: T1, T2, T3, T4, T5 e T6.

O presente artigo está estruturado em três momentos, no primeiro trazemos o conceito de estágio e o que corresponde aos espaços não escolares, refletindo sobre o papel do pedagogo desenvolvido neste âmbito. No segundo falamos do Curso de Pedagogia da UERN e suas relações com espaço não escolar. Em seguida, apresentamos as experiências de alunos

⁴ Evento desenvolvido com o intuito de avaliar o Curso de Pedagogia ofertado pela UERN.

⁵ Manteremos em sigilo a identidade dos escritores dos textos por não termos solicitados a liberação do uso de seus respectivos nomes.

de Pedagogia no espaço não escolar e as contribuições deste estágio para a sua formação profissional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Ao adentrar no Curso de Licenciatura em Pedagogia é apresentado aos alunos uma gama de possibilidades e ambientes nos quais um pedagogo está habilitado a desenvolver suas funções, dentre eles estão os espaços não escolares. Moacir Gadotti (2005, p. 2) compreende esses espaços como propensos a uma educação:

[...] mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de 'progressão'. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem.

Para este autor, na educação não formal tanto o tempo quanto o espaço são considerados importantes. Em relação ao tempo, ele apresenta que nesses ambientes ele é flexível e respeita as diferenças e capacidades de cada indivíduo.

Por ser considerado ainda um campo de trabalho novo e promissor, os espaços não escolares estão atraindo cada vez mais a atenção das universidades e dos pedagogos gerando estudos e debates acerca da atuação pedagógica nesses espaços. No entanto, sabemos que para que haja o processo de aprendizagem não há a necessidade de um ambiente equipado com professor, caderno e quadro, pois como apresenta Brandão (1985, p. 7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Sendo assim, em qualquer ambiente a educação está presente, podendo ser mediada por diversos sujeitos como o pai, o vizinho, o irmão e etc., sem que haja perda no sentido do ensinar e do aprender. Desta maneira, o convívio do sujeito com outras pessoas e as influências que a sociedade exerce sobre ele o constitui como indivíduo. No entanto, o papel do pedagogo é imprescindível no processo da aprendizagem, pois ele está habilitado teórica e metodologicamente à fomentar o processo de aprendizagem de forma hábil e sistematizada.

Libâneo explica que (2002, p. 28), “[...] verifica-se hoje, uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal”. Assim, a figura do pedagogo está buscando assumir a função de mediador dos processos pedagógicos também nos espaços não escolares. Para tanto, o Conselho Nacional de Educação, no ano de

2006, sancionou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, onde delibera em seu artigo 4º que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar **e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos** (BRASIL, 2006, p.2, grifo nosso).

No parágrafo único do mesmo artigo estão as atribuições destinadas aos egressos dos Cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006, p.2):

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Podemos perceber através deste documento um maior investimento intelectual em fomentar os debates sobre as atribuições do pedagogo nos espaços não escolares. Para Vieira (2001) o pedagogo que atua em espaços não escolares é aquele que desenvolve atividades educativas fora dos limites da escola e seu campo de trabalho integra diferentes tipos de organizações e áreas de atuação através de processos de aprendizagem voltados para o desenvolvimento social inter-relacionando a área de educação com diferentes campos temáticos: saúde, esporte, lazer, cultura, profissionalização, meio ambiente, direitos humanos, entre outros.

Deste modo, compreendemos que o pedagogo que atua em espaços não escolares possui o papel de mediador dos processos sociopedagógicos dos sujeitos, interligando as diversas esferas da sociedade (saúde, educação, lazer, trabalho e cultura) de forma a propiciar uma aprendizagem sistematizada - geralmente diferente do ambiente formal - dos conhecimentos sociais, se diferenciando metodologicamente daqueles conhecimentos difundidos e mediados pela sociedade.

O CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN E ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Em se tratando do Curso de Pedagogia da UERN podemos perceber em seus documentos legais que existe a intenção de aprofundamento das discussões e aproximações dos alunos com espaços não escolares como está presente no Projeto Pedagógico do Curso (2006, p.10, grifo nosso):

[...] o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UERN tem como meta formar o Pedagogo de modo integral para atuar na docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, **bem como na gestão dos processos educativos, escolares e não-escolares**, e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

No entanto, na grade curricular do Curso não há uma disciplina específica para debater o assunto, existe apenas o Estágio Supervisionado III, onde as discussões sobre a atuação de pedagogos em espaços não escolares ainda divide a atenção com os espaços escolares.

Uma vez que este estágio tem “[...] a flexibilidade de dar continuidade – aprofundando e/ou ressignificando sua compreensão teórico-prático - no espaço escolar, ou conhecer/pesquisar outros espaços que demandem o trabalho pedagógico (PPC de Pedagogia/UERN, 2006, p. 57)”. Assim, o aluno neste estágio poderá tanto retornar ao ambiente escolar, no intuito de compreender os processos pedagógicos que fundamentam o desenvolvimento da escola, como poderá se dirigir à espaços não-escolares. Neste último, com carga horária distribuída entre as seguintes atividades (PPC de Pedagogia, 2006, p. 58):

- Orientações / discussões teórico-metodológicas: 45 h
- Observação participante para fins de diagnóstico do espaço institucional e das atividades socioeducativas desenvolvidas: 20 h
- Análise do diagnóstico com perspectiva de contribuição nas atividades socioeducativas: 35h
- Contribuição/co-participação nas atividades socioeducativas: 40h.
- Avaliação, registro e sistematização da experiência: 25h.

Nesta disciplina os alunos são enviados aos campos de estágio no intuito de contemplar os seguintes objetivos (PPC de Pedagogia/UERN, 2006, p. 58):

- Estudar a teoria e prática da educação nos seus vínculos com a prática social global;
- Identificar os papéis desempenhados pelos pedagogos nas instituições em que demandam o trabalho pedagógico;
- Perceber a importância do pedagogo como mediador e organizador de situações socioeducativas em espaços não-escolares;

A seguir são apresentadas algumas narrativas de alunos e professores do Curso de Pedagogia da UERN, Campus Central, que discorrem sobre os seguintes questionamentos: Quais as contribuições do estágio nos espaços não escolares para a formação profissional do pedagogo? Quais suas perspectivas quanto a esse novo campo de atuação do pedagogo?

ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Aos lermos os textos produzidos pelos professores e alunos do Curso de Pedagogia da UERN sobre estágio nos espaços não escolares, publicados no evento acadêmico SEMAPED,

nos deparamos com uma diversidade de espaços em que esses alunos estagiários atuaram. Dos seis textos que nos reportamos, um deles foi produzido por uma professora do Curso de Pedagogia e consistia na sua experiência como docente na disciplina de Estágio Supervisionado III e os demais textos foram produzidos por alunos do Curso. O campo de estágio dos trabalhos, objetos de nossa pesquisa, foram distintos: Gerência Executiva da Educação em Mossoró/RN (2 trabalhos), Empresa privada (1 trabalho), Centro de Atendimento ao Surdo – CAS/ Mossoró-RN (1 trabalho) e Associação de Pais e Amigos Excepcionais - APAE/ Mossoró-RN (1 trabalho).

Ao buscarmos nos textos relatos sobre as contribuições do estágio no campo não escolar para formação dos futuros pedagogos, percebemos que estas variaram de acordo com cada campo de atuação relatado pelos escritores. Para a professora que resolveu usar os registros dos alunos da disciplina como fonte de pesquisa:

O trabalho na disciplina oportunizou a cada um dos alunos um aprendizado de grande importância que segundo os relatos deles contribui para o processo de formação, pois foi possível que houvesse a relação entre teoria e prática de modo que foi conferido que a atuação do pedagogo em espaço não-escolar é algo que não está sendo reconhecido apenas teoricamente, mas na prática, mesmo sendo um campo novo de atuação, como foi constatado por cada um de nós (T1).

Para os alunos que vivenciaram o estágio na Gerência de Educação de Mossoró as contribuições para sua formação profissional estão divididas em duas: a primeira que “os conhecimentos adquiridos no estágio irão servir para toda a vida profissional” (T4). Em segundo lugar que “o estagio nos possibilitou compreender como funciona a Educação do Município, por quais etapas e processos passam todas as avaliações e para sabermos a função de cada setor da Gerência” (T3).

Segundo o T2, que desenvolveu seu estágio em uma empresa privada, “[...] foi possível comparar e relacionar teoria e prática de modo que desmistificamos alguns pré-conceitos com relação a atuação do pedagogo em espaço não escolar”.

Outro espaço de estágio foi a APAE, que se constitui em um local que desenvolve ações com pessoas com necessidades especiais. Segundo os escritores o estágio nesta instituição “nos proporcionou saberes que vão além daqueles restritos a sala de aula, uma vez que o trabalho com pessoas com deficiência nos fez valorizar cada vez mais a amplitude da profissão de pedagogo e, sobretudo o seu exercício enquanto mediador de conhecimento (T5).

No CAS o trabalho pedagógico exige outras competências. Segundo o T6 “este estágio contribuiu de forma significativa, pois possibilitou me aproximar e conhecer a atuação do pedagogo em espaços não escolares, diferenciando-a da atuação restrita a sala de aula”.

Depois de conhecermos as contribuições do estágio no espaço não escolar para a formação do pedagogo outro elemento que buscamos nos textos foram às perspectivas dos alunos como futuros pedagogos para atuar no mercado de trabalho em espaços não escolares. Em um dos textos percebemos a insegurança e a incerteza dos alunos diante da formação profissional de um pedagogo para exercer suas atividades no âmbito de uma empresa privada.

Muito ainda precisa ser aprendido e pesquisado para chegarmos ao espaço não escolar com uma base teórica mais ampla, dessa forma, esse trabalho torna-se uma pequena contribuição nossa não apenas para a própria formação, mas, também para reflexão sobre todo o contexto que envolve o ser pedagogo, pois, sabemos que com a ampliação da área de trabalho as atividades atribuídas ao pedagogo dimensionam a identidade tornando-a específica para cada seguimento (T2).

Para os alunos que atuaram na Gerência de Educação do município as competências para a atuação do pedagogo, mesmo que não seja em espaço de sala de aula, gira em torno de educar e mediar conhecimentos, de avaliar e cumprir com seus deveres no espaço que está inserido. Afirmam assim, que o trabalho do pedagogo é “[...] a função de educar e contribuir socialmente à espaço para atuação do pedagogo, na medida em que este profissional pode articular os conhecimentos de sua formação, mesmo que não atue diretamente com a sala de aula e a docência” (T4). E ainda reforça que:

O estágio no espaço não escolar reforçou minha compreensão acerca do trabalho do pedagogo nestes espaços, que se configura como profissional que independente do ambiente em que esteja atuando (escola, hospital, empresa ou presídio) possui em sua formação, subsídios para trabalhar de maneira capaz e eficiente, atendendo as exigências e necessidades do público com que se pretende trabalhar T6.

A partir destes relatos podemos perceber que o espaço não escolar é muito amplo e gera incertezas para o futuro pedagogo em saber como atuar nesse espaço novo. No entanto, a função do pedagogo continua a ser a de educar e contribuir socialmente para o meio que está inserido, articulando os conhecimentos da sala de aula com o novo local de trabalho. Por meio do estágio neste espaço percebemos que a aprendizagem acontece em todo lugar que exista o relacionamento entre as pessoas, ou seja, o envolvimento social.

Sempre que houver essa relação de ensinar e aprender, conhecimentos a serem mediados, relacionamentos entre pessoas aí está o espaço do pedagogo, organizando os saberes adquiridos na universidade, relacionando-os com seu espaço de trabalho, seja este a sala de aula, empresas, hospitais, ONG's, projetos sociais, entre outros. Contudo, se faz

necessário aprofundar os estudos nesse campo de atuação do pedagogo, uma vez que no Curso de Pedagogia temos somente uma disciplina que discute sobre os espaços não escolares, que é o momento do próprio estágio.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir das pesquisas teórica e documental realizadas para este estudo pudemos perceber que a formação do pedagogo para atuar em espaços não escolares caminha a passos curtos, porém com um futuro promissor, uma vez que é orientado por lei que os Cursos de Licenciatura em Pedagogia forneçam subsídios para uma formação que abarque a atuação em espaços não escolares. No Curso de Pedagogia da UERN, percebemos através das experiências relatadas nos textos objetos desta pesquisa, que por ser um novo campo de atuação ainda está se buscando construir um perfil para estes profissionais, pois ainda reina dúvidas quanto a real função do pedagogo em espaços não escolares.

Assim, consideramos que o espaço no qual o pedagogo está desenvolvendo suas funções, seja em ambiente escolar ou não escolar, este o fará com empenho e dedicação apoiado em sólidos conhecimentos pedagógicos enraizados nos estudos das disciplinas ministradas no decorrer do Curso. Pois, compreendemos que todos os saberes que os estudantes adquirem desde o início do curso através das disciplinas e dos estágios irão contribuir para a prática desses futuros pedagogos, estabelecendo relações entre a teoria e a prática, bem como fundamentando pesquisas e debates acerca da atuação profissional dos pedagogos em espaços escolares e não escolares.

Desta maneira, em qualquer espaço de atuação, escolas, associações, empresas, ONGs e hospitais, os saberes pedagógicos serão utilizados conscientemente ou não. Saberes estes que já estão enraizados na vida dos pedagogos, sendo utilizados quando necessários, pois “em várias esferas da sociedade surge à necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas” (LIBÂNEO, 2002, p. 27).

Assim, se pensarmos no pedagogo como um profissional polivalente, principalmente nos espaços não escolares, devemos considerar que este pode estar trabalhando com uma clientela variada (crianças, adolescente, jovens, adultos e idosos), atendendo as especificidades do ambiente e de sua clientela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 21/09/2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo, Cortez, 2002.

QUIRINO, Raquel. LAUDARES, João Bosco. **O pedagogo do trabalho: perfil Profissional e saberes necessários para a atuação**. Revista tecnologia e sociedade.

VIEIRA, M. L. **Relatório final do projeto integrado: Análise da relação teoria/prática no processo de formação/atuação de diferentes profissionais da educação**. Belo Horizonte: UNI-BH, 2001.